



GT 4 Gestão da Informação e do Conhecimento

ISSN: 2177-3688

SERVIÇOS INFORMACIONAIS E A AGENDA 2030 EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

INFORMATION SERVICES AND THE 2030 AGENDA IN UNIVERSITY LIBRARIES

Modalidade: Trabalho Completo

Merabe Carvalho Ferreira da Gama – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Thais Batista Zaninelli - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Resumo: este artigo tem como proposta apresentar uma reflexão sobre o papel social da Biblioteca Universitária no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos na Agenda 2030. Essa reflexão se justifica uma vez que a Agenda 2030 e BU convergem no que tange ao seu público alvo (negros, pessoas de baixa renda, deficientes, analfabetos digitais, indígenas, refugiados, mulheres, comunidade LGBTQIA+), em especial após a implementação das políticas de cotas no ensino superior brasileiro. De natureza teórica, esta pesquisa embasou-se em uma revisão da literatura a partir do acesso às bases de dados SCIELO, BRAPIC, Google Acadêmico Scopus, Site Library map of the world da IFLA, bem como, o documento “Bibliotecas por um mundo melhor: agenda 2030, publicado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB). Como resultado, apresenta-se uma reflexão em torno dos serviços de informação que as Bibliotecas Universitárias podem oferecer aos usuários, uma vez que a informação é um recurso que pode auxiliar no alcance da inclusão, um dos propósitos da Agenda 2030. As Bibliotecas Universitárias também têm capacidade de promover serviços que atendam a todos os seus usuários, considerando a diversidade das suas necessidades de informação e que contemplem os seus aspectos físicos, econômicos, de gênero, raça, etnia, classe social, dentre outros.

Palavras-chave: Agenda 2030; serviços informacionais inclusivos; biblioteca universitária.

Abstract: this article proposes to present a reflection on the social role of the University Library (BU) in the context of the Sustainable Development Goals (SDGs), proposed by the 2030 Agenda. This reflection is justified since the 2030 Agenda and BU converge in terms of to its target audience (blacks, low-income people, the disabled, digitally illiterates, indigenous people, refugees, women, the LGBTQIA+ community) especially after the implementation of quota policies in Brazilian higher education. Of a theoretical nature, this research was based on a literature review based on access to the SCIELO, BRAPIC, Google Scholar and Scopus databases, IFLA Site Library map of the world, as well as the document “Libraries for a better world: agenda 2030, developed by the Brazilian Federation of Associations of Librarians, Information Scientists and Institutions (FEBAB). As a result, a reflection is presented on the information services that the BUs can offer to users, since information is a resource that can help achieve inclusion, one of the purposes of the 2030 Agenda. to promote services that serve all its users, considering the diversity of their information needs and that address their physical, economic, gender, race, ethnicity, social class, among others.

Keywords: Agenda 2030; inclusive information services; university library.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o Desenvolvimento Sustentável não é recente. Em séculos anteriores, pensadores como Adam Smith, David Ricardo e Thomas Malthus já debatiam o tema, porém, voltado, especialmente, para a questão econômica. Adotava-se a expressão “crescimento da produção e da riqueza de longo prazo” (BARBIERI, 2020), na qual é possível observar uma ênfase na área econômica. Os países buscavam crescer, entretanto, com pouca clareza sobre a finitude dos recursos.

Mais tarde, a limitação de recursos pautou e impulsionou as discussões acerca do Desenvolvimento Sustentável do planeta. Em 1963, por iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), houve um importante marco na discussão acerca do Desenvolvimento Sustentável: a criação do Instituto das Nações Unidas de Pesquisas sobre Desenvolvimento (BARBIERI, 2020).

Com a criação do referido instituto, ao longo da história, diversos eventos contribuíram para aprofundar as discussões acerca do Desenvolvimento Sustentável das nações. Um desses eventos marcou a assinatura da Agenda 21, documento resultante da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento”, ocorrida no Rio de Janeiro em 1992. Santos e Medeiros (2020) mencionam que foi a partir da Conferência em 1992 que os países passaram a planejar seu crescimento econômico, observando a conservação e preservação do meio ambiente.

Na mesma linha dessas iniciativas, mais recentemente, no ano de 2015, a ONU elaborou a Agenda 2030, pautada em 17 objetivos, denominados de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais têm como foco principal acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que todas as pessoas possam desfrutar de paz e prosperidade. Os 17 ODS estão organizados em 169 metas claras, para que os 193 países envolvidos as cumpram de acordo com suas próprias prioridades (ONU, 2021).

No âmbito dos ODS propostos pela Agenda 2030, a Biblioteca Universitária (BU) surge como uma organização parceira no que tange ao desenvolvimento e oferta de serviços informacionais para a comunidade universitária, em especial, após a implantação das políticas

de ações afirmativas¹ no ano de 2012 (GASPAR; BARBOSA, 2013), que permitiu a democratização do acesso ao ensino superior e vai ao encontro dos propósitos da Agenda 2030 e, conseqüentemente, do alcance dos ODS.

Nesse contexto, trabalhar o conceito de Desenvolvimento Sustentável proposto na Agenda 2030 e seus ODS, no ambiente da BU, colabora para que os usuários, sejam: os docentes, os colaboradores, os técnicos e em especial os acadêmicos - este último, o foco da presente reflexão - se sintam inseridos no meio ambiente e propaguem o sentimento de pertencimento no ambiente universitário (SALA *et al.*, 2020), uma vez que serviços de informação inclusivos devem ser desenvolvidos pensando nas demandas desses usuários.

É nesta linha de pensamento que a BU converge e colabora diretamente com os ODS propostos pela Agenda 2030, uma vez que, atualmente, há uma diversidade no perfil e nas necessidades informacionais desses usuários estudantes universitários. Essa diversidade se justifica devido a implantação das Ações Afirmativas, as quais possibilitaram acesso a uma diversidade de estudantes que dificilmente teriam ingressado no ambiente universitário, uma vez que, há uma década, o perfil dos acadêmicos era caracterizado por uma minoria privilegiada da elite da sociedade.

Nessa linha de discussão, ressalta-se que no âmbito da Agenda 2030, a biblioteca deve ser reconhecida como uma organização dinâmica que se preocupa com a coletividade da comunidade na qual ela está inserida, atendendo as necessidades informacionais de todos sem distinção, ou seja, assumindo o compromisso social das bibliotecas (OLIVEIRA; ALVES; MAIA, 2013), tornando-se ambientes propícios para o estabelecimento de parcerias e, por consequência, contribuir para o cumprimento dos ODS da Agenda.

Portanto, este artigo teórico tem como objetivo demonstrar o papel social da BU por meio da prestação de serviços inclusivos frente aos ODS da Agenda 2030. Isso se justifica porque ambas: Agenda 2030 (que foca a qualidade de vida de todos os povos) e a BU (que devido as Políticas de Ações Afirmativas tem uma heterogeneidade maior de usuários)

¹ Ações afirmativas compreendem políticas públicas (e privadas) que visam à garantia de direitos historicamente negados a grupos minoritários, como negros, mulheres, portadores de deficiência, dentre outros. Fundamentam-se no princípio de igualdade substancial ou material, que difere daquele professado pelo liberalismo francês e norte-americano assentado em uma concepção formal de igualdade, qual seja, a de igualdade de oportunidades. Tal perspectiva fundamenta-se na premissa de que a igualdade de direitos basta para garantir o acesso igual à educação superior e ao mercado de trabalho (GASPAR; BARBOSA, 2013).

convergem no que tange ao seu público alvo que é formado por diversos grupos que se assemelham entre si e divergem de outros, como: pessoas negras de baixa renda, pessoas portadoras de deficiência, analfabetos digitais, indígenas, refugiados, mulheres, dentre outras pessoas que necessitam de informação segura e de qualidade, que colabore para seu crescimento pessoal e possibilite o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento na sociedade em que vivem, construindo uma sociedade mais justa, segura e sustentável.

Dessa forma, tendo em vista que o propósito deste trabalho é apresentar uma reflexão teórica das pesquisas mais recentes em torno do papel social das BUs no âmbito da Agenda 2030 e entender de que forma os serviços informacionais disponibilizados pelas BUs podem contribuir diretamente com os ODS da Agenda, o quadro 1 apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a seleção das fontes utilizadas no estudo.

Quadro 1 – Protocolo da pesquisa

Tipo de publicação analisada - Artigos de periódicos, Artigos de Anais de Eventos e Publicações Técnicas.
Ambiente de Investigação – Base de dados: SCIELO, BRAPICI, Google Acadêmico e Scopus. Site Library map of the world. Site da FEBAB
Delimitação de Tempo – 2012 a 2023
Crítérios de Busca – Palavras Chaves com operadores Booleanos
Palavras Chaves – Agenda 2030 and Biblioteca Universitária – Agenda 2030 e Serviços de Informação – Políticas de Cotas and Ensino Superior – “Políticas de Cotas no Brasil” – Ações Afirmativas - Perfil dos Cotistas and Brasil – “Serviços de Informação and Sustentabilidade” – Biblioteca Universitária Inclusiva – “Biblioteca universitária” and “papel social”.
Identificação de Categorias de Análises – Palavras Chaves, Título e resumo

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Isso posto, este artigo está estruturado da seguinte forma: após a apresentação da introdução no qual abordamos uma contextualização ao tema e do objetivo principal que envolve a reflexão do papel social da BU no âmbito dos ODS da Agenda 2030, apresentamos também o delineamento dos procedimentos metodológicos adotados nesta discussão de caráter teórico.

A seguir, é exposta uma reflexão em torno do conceito de Desenvolvimento Sustentável, Bibliotecas Universitárias, ODS da Agenda 2030 e de que forma as BUs podem contribuir por meio de serviços informacionais inclusivos para ajudar a concretizar os objetivos propostos na Agenda, pensando, em especial, nos estudantes universitários, que é parte do público-alvo das BUs. A seção 3, portanto, se refere aos trabalhos recuperados por meio do protocolo de pesquisa e que serviram de base para análise de dados e discussões.

Finalizamos a discussão com as considerações finais, tendo em vista a necessidade de estudos em torno destes temas em um mesmo contexto, uma vez que muitas vezes encontramos na literatura as temáticas Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030 e serviços de informação inclusivos, porém, de forma separada.

2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E AGENDA 2030

A ideia de Desenvolvimento Sustentável no contexto da Agenda 21 trazia um compromisso de crescer economicamente sem deixar de preservar os recursos naturais, garantindo que os mesmos estivessem presentes para as gerações futuras (SOUZA; ARMADA, 2016). No que se refere ao Brasil, segundo Malheiros, Philipp Jr e Coutinho (2008), a Agenda 21 brasileira foi aprovada em 2002, por meio de processo participativo. Entretanto, o artigo dos autores, em 2008, indica que não havia ainda uma metodologia de avaliação da Agenda 21 no país, demonstrando a necessidade de avanço nas discussões da pauta no âmbito nacional.

Em 2015, um novo documento para o Desenvolvimento Sustentável foi proposto pela ONU: a Agenda 2030. Esse é o atual documento norteador para o Desenvolvimento Sustentável e foi planejado para vigorar por 15 anos (2015-2030). A Agenda 2030 tem 17 objetivos (Quadro 2), denominados de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), organizados por meio de 169 metas. Tais objetivos estão apresentados no quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ODS	OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
1	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares;
2	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável;
3	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades;
4	Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
5	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas;
6	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos;
7	Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos;
8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
9	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação;
10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles;
11	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis;
12	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis;
13	Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;

14	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável;
15	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
16	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis;
17	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Organização das Nações Unidas (2015)

Percebe-se, a partir dos ODS descritos no Quadro 2, que a proposta de Desenvolvimento Sustentável trazida pela Agenda 2030 amplia-se, no que se refere a Agenda 21, pois os ODS são distribuídos em quatro dimensões: (1) ambiental, (2) econômica, (3) social e (4) institucional, abrangendo propostas que estão além do aspecto ambiental e econômico. Ainda no que tange as características da Agenda 2030, a mesma busca melhorar a vida no planeta e avançar em cinco áreas principais: (1) Pessoas, (2) Planeta, (3) Prosperidade, (4) Paz e (5) Parcerias.

Um importante aspecto mencionado no Quadro 2 é a inclusão. A referência ao termo está explícita nos ODS: 4, 8, 9, 11 e 16, envolvendo educação, infraestrutura, trabalho, indústrias e a paz na sociedade, demonstrando um avanço nos debates acerca do Desenvolvimento Sustentável, no que se refere a essa área. Ressaltamos que tais ODS trabalham o aspecto da inclusão explicitamente e que alguns se relacionam a aspectos educacionais, estando assim, mais próximo das atividades das bibliotecas.

O foco deste artigo são as BUs, porém é importante mencionar que a literatura internacional indica que as Bibliotecas Públicas também são ambientes que criam ações para colaborar no processo de atingir os propósitos da Agenda 2030 (GAMA; ZANINELLI, 2022). Esse resultado também esteve presente em pesquisa desenvolvida no Library Map of the World, site da IFLA no qual as bibliotecas ao redor do mundo podem compartilhar suas ações destinadas a Agenda 2030 (GAMA; ZANINELLI, 2023). Entretanto, é importante ressaltar que o compromisso social é essencial a todos os tipos de bibliotecas, independente do seu público ou da sua finalidade (CORRÊA; SÁ; SOBRAL, 2019).

A *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2015) conclamou as bibliotecas do mundo inteiro para que colaborem, por meio de seus serviços, para o alcance dos 17 ODS. A título de exemplo, a IFLA ressalta que **para o ODS 4, as**

Bibliotecas podem: Possuir equipes dedicadas que apoiem a educação na primeira infância (educação continuada); disponibilizar o Acesso à informação e a pesquisa para estudantes em todo o mundo; ofertar espaços inclusivos no qual os custos não sejam uma barreira para adquirir novos conhecimentos e habilidades (IFLA, 2015).

O referido ODS explicita a necessidade de a biblioteca adotar ações que a elevem ao status de espaço inclusivo. Esse é um aspecto que merece atenção das BUs, as quais devem promover serviços que atendam a todos os seus usuários, considerando suas necessidades de informação e que contemplem os seus aspectos físicos, econômicos, de gênero, raça, dentre outros.

Ainda no que se refere ao papel das bibliotecas visando a Agenda 2030, Kear (2018) entende que as bibliotecas são citadas no Objetivo 16 da Agenda 2030, pois esse objetivo, em sua meta 16.10 aborda explicitamente o acesso à informação: “Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais” (ONU, 2015).

Abordando sobre o papel das BUs no Desenvolvimento Sustentável, Mamtora e Pandey (2018) defendem que esse tipo de biblioteca é essencial para o alcance das metas da Agenda 2030, uma vez que fortalecem a educação, a pesquisa, a disseminação de conhecimento e apoiam o acesso aberto à informação.

Assim, diante das expectativas de desenvolvimento apresentadas pela Agenda 2030, a informação é um recurso que pode auxiliar no alcance tanto da inclusão quanto dos demais ODS. Nessa direção, na seção 3 “Possibilidades de serviços informacionais inclusivos: uma reflexão diante aos ODS”, apresentada a seguir, será abordada a relação entre as possibilidades de serviços informacionais das bibliotecas para ajudar com o propósito da Agenda 2030.

Nesse sentido, a seção 3 é dedicada a abordar o conceito de Serviços de Informação Inclusivos e as possibilidades de oferta pelas BUs e apresentar algumas iniciativas desenvolvidas por BUs no Brasil e no âmbito internacional, com um viés para os ODS da Agenda 2030, especialmente nos ODS que mencionam aspectos em torno de serviços de informação inclusivos.

3 POSSIBILIDADES DE SERVIÇOS INFORMACIONAIS INCLUSIVOS: UMA REFLEXÃO DIANTE DOS ODS

A história das bibliotecas revela que o acesso a essa instituição, por muito tempo, foi concedido a poucas pessoas, uma vez que em sua origem, as bibliotecas tinham por finalidade servir a classes sociais consideradas mais altas, como o clero e a nobreza (VAZ, 2020), isto é, nesse momento, a biblioteca era um espaço que excluía. Ao longo dos anos, essa noção de biblioteca se transformou, dando lugar a um espaço que tem por finalidade garantir que todas as pessoas tenham suas necessidades de informação atendidas.

No caso das BUs, o dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 53), a define como aquela que é:

[...] mantida por uma instituição de ensino superior e que atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão. Pode ser uma única biblioteca ou várias organizadas como sistema ou rede.

Considerando essa definição, observa-se que a finalidade das BUs está mais direcionada a aspectos didáticos tais como: científicos, educacionais e técnicos. Desse modo, o olhar para promoção de serviços informacionais pode, em alguns momentos, priorizar o caráter técnico, educacional e científico, fazendo com que serviços que vão além desses aspectos, sejam secundários.

Entretanto, para serem potenciais instituições que contribuem para a Agenda 2030 é fundamental que as BUs desenvolvam serviços inclusivos e que contemplem seus usuários em suas necessidades informacionais, de um modo holístico, isto é, que estejam além dos serviços tradicionais de empréstimo, pesquisa, treinamentos e orientações acadêmicas. Nessa perspectiva, esta seção busca elencar iniciativas de bibliotecas universitárias voltadas para a Agenda 2030, especialmente aqueles serviços informacionais vinculados à inclusão.

No Brasil, atendendo ao ODS 4, no Estado do Rio Grande do Sul, uma iniciativa voltada para a Agenda 2030 é o projeto: “Inclusão digital para a comunidade da terceira idade”, que busca proporcionar inclusão social e digital a pessoas idosas, por meio de um curso de informática básica desenvolvido pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande e acadêmicos dos cursos de Psicologia, Pedagogia e História (FEBAB, 2018).

Na Austrália, a Biblioteca da University of Southern Queensland (USQ) mapeou os seus serviços que estão em consonância com a Agenda 2030. Conforme os autores, essa biblioteca oferece: acesso a recursos de informação, de fluência digital e auxílio para desenvolvimento de habilidades de estudo acadêmico nos espaços das bibliotecas do campus e por meio de canais virtuais (THORPE; GUTHON, 2021).

Observa-se nas iniciativas elencadas acima a questão da inclusão no que se refere ao uso da tecnologia para promover o acesso à informação tanto aos membros da universidade, quanto a pessoas fora dela.

Ramírez Leyva (2019) relata ações desenvolvidas pelas BUs do México que contribuem para a Agenda 2030. A autora destaca que as BUs podem oferecer, em seus espaços, serviços que complementem o conhecimento adquirido pelos alunos em sala de aula. Segundo a autora, as bibliotecas do México oferecem: informação e atividades para promover cursos de leitura, escrita ou pesquisa documental. A intenção é possibilitar que os alunos estejam mais preparados em habilidades científicas.

Bawack (2018) elenca as iniciativas das bibliotecas das oito universidades públicas de Camarões, que consistem em: consultar o departamento de ensino para adquirir recursos de informação relevantes; disponibilizar esses recursos para os clientes a longo e curto prazo; ensinar os usuários a usar com eficiência os recursos de informação; oferecer o prédio da biblioteca para conferências, fazer parcerias com outras bibliotecas e juntar-se a associações de bibliotecas e consórcios para a realização dos ODS. Nessas atividades das bibliotecas de Camarões, percebe-se explicitamente que é trabalhada uma das áreas principais da Agenda 2030: Pessoas e Parcerias. Além disso, essas bibliotecas também funcionam em horários adequados a realidade do público.

Iniciativa semelhante de alterações no funcionamento do horário da biblioteca para melhor atender ao público, também foi adotada por uma biblioteca universitária na Nigéria, a qual implantou uma sala de leitura e estudo 24 horas por dia, 7 dias por semana. Conforme consta no relato dessa ação, de acordo com estatísticas do Banco Mundial, cerca de 40% dos nigerianos não têm acesso à eletricidade. Portanto, esse espaço que garante acesso confiável à luz e energia durante a noite pode ser considerado um espaço inclusivo, pois permite que tanto os que têm acesso à energia, quanto os que não têm possam estudar, independente do horário (24/7..., 2019).

As iniciativas acima estão diretamente relacionadas ao ODS 4 – Educação de Qualidade. Uma das recomendações da IFLA (2016, não paginado) para esse ODS é que as bibliotecas proporcionem “Espaços inclusivos onde os custos não sejam uma barreira para adquirir novos conhecimentos e habilidades”, o que se percebe nessas iniciativas.

Considerando o tripé ensino, pesquisa e extensão das universidades, as BUs também têm trabalhado nessa frente. Além do exemplo já descrito da Universidade Federal do Rio Grande, outra iniciativa que envolve a extensão é a do sistema de Bibliotecas da Universidade Católica de Córdoba na Argentina, que desenvolve um projeto de apoio a crianças vulneráveis, proporcionando acesso à leitura, pintura, jogos e atividades recreativas. A expectativa do projeto é aumentar a imaginação e a criatividade, para que no futuro as habilidades de linguagem, cognitivas, motoras e socioemocionais desenvolvidas a partir da experiência dessas crianças no projeto possam se refletir em sucesso na vida adulta (UNIVERSITY..., 2022).

Junto à educação, as BUs também desenvolvem ações voltadas ao gênero. Na Espanha, a Biblioteca da Universidade Aberta da Catalunha “criou guias para aplicar a perspectiva de gênero a uma variedade de áreas de estudo, como fonoaudiologia , cidades e urbanismo , gamificação e jogos e cultura catalã” (LIBRARY SUPPORTS..., 2019, não paginado, tradução nossa). A biblioteca também elaborou um guia de recursos de aprendizagem para autores de currículos, para que a perspectiva da equidade de gênero e direitos humanos estejam presentes nos materiais educacionais da universidade. Além disso, a Biblioteca “ajudou a adaptar e atualizar as diretrizes de citação usadas na Universidade” [...] (LIBRARY SUPPORTS ..., 2022, não paginado, tradução nossa) e criou um cargo para ser “responsável por analisar a situação atual da biblioteca em relação às metas de desenvolvimento sustentável para a igualdade de gênero e por apresentar propostas de melhorias” (LIBRARY SUPPORTS..., 2022, não paginado, tradução nossa).

As iniciativas voltadas ao gênero também estão presentes nas bibliotecas universitárias do Cazaquistão. A Biblioteca da Universidade Nazarbayev desenvolveu um programa informativo de uma semana em torno do Dia Internacional da Mulher, apoiando a campanha global #BalanceforBetter, que busca aumentar a equidade de gênero e promover os direitos das mulheres (LIBRARY RAISES..., 2022).

Ainda nessa biblioteca, outra iniciativa é o projeto denominado biblioteca humana, do qual participam pessoas com deficiência, membros da comunidade LGBTQ+, bem como

mulheres carentes jovens na ciência. O projeto “aborda a questão da discriminação com base na religião, etnia, opinião política, gênero, orientação sexual, raça e deficiência e visa criar um diálogo aberto onde as pessoas possam desafiar seus estereótipos” (HUMAN LIBRARY..., 2022, não paginado, tradução nossa).

Conforme relato no site *Library map of the world*, os eventos desse projeto: “fazem parte do programa de educação inclusiva da biblioteca para abordar a discriminação e outras questões sociais, para que os jovens entendam que é possível viver em uma sociedade harmoniosa sem abuso físico ou mental” (HUMAN LIBRARY..., 2022, não paginado, tradução nossa).

As ações elencadas acima demonstram o importante papel da BU no Desenvolvimento Sustentável, especialmente em aspectos inclusivos. Nessa direção, Dutra, Pinto e Geraldo (2017, p. 2607) apontam que a BU por ser uma organização direcionada para o ensino, a pesquisa e a extensão e com a democratização do acesso, devido as políticas de ações afirmativas, tem potencial ao trabalhar o Desenvolvimento Sustentável, podendo desenvolver ações que contemplem: “direitos humanos, mediante a inserção de competências, educação e inclusão, numa visão sistêmica dos aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais, de sua comunidade usuária e de seu entorno”. Com efeito, é o que pode ser observado nas ações acima descritas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a universidade como um todo deve desempenhar um papel democratizador junto à sociedade e colocar-se contra a exclusão social e privatização do conhecimento. Portanto, as BUs, como organizações que tem como missão promover o acesso à informação de qualidade, precisam se engajar no que tange à ambos: ODS da Agenda 2030 e serviços de informação inclusivos e, portanto, desenvolver serviços que supram mais que as necessidades informacionais dos acadêmicos com perfis e demandas diversas, mas que possibilitem também atender as necessidades culturais e de lazer (CHAUÍ, 2003).

Nesse sentido, no processo educacional inclusivo, dentre as ações desenvolvidas pelas universidades, algumas dessas ações são de responsabilidade das BUs, uma vez que delas são exigidas que promovam serviços que forneçam informações necessárias para o desenvolvimento intelectual e cultural dos diferentes usuários. Nesse sentido, Ferraz (2014)

ressalta a importância social da biblioteca e como a sua atuação tem se tornado fundamental como espaço de diálogo e exercício da cidadania, além de se configurar como um centro de integração e promoção cultural, à medida que acolhe e articula as diversas manifestações artísticas e culturais.

Importa mencionar que todos os estudantes universitários, sem exceção, independentemente de sua cor, raça, religião, classe social, limitações físicas ou intelectuais, gênero, etnia etc podem e devem frequentar o ambiente da biblioteca na medida do seu interesse. Entretanto, esse interesse em usar ou não os serviços que a biblioteca oferece depende do que essas unidades estão fornecendo e disponibilizando.

Um estudo realizado por Zaninelli, Caldeira e Fonseca (2022) em torno das necessidades informacionais dos usuários acadêmicos demonstrou os novos desejos e necessidades dos estudantes em relação ao uso do espaço da biblioteca, tais como: espaço confortáveis para dormirem e descansar, tendo em vista que muitas vezes eles têm aula pela manhã e depois no meio da tarde. Um local para poderem comer sem precisar deixar objetos pessoais no ambiente, iluminação mais adequada, ambientes temáticos para discussão de temas como Causa LGBTQIA+, Mães Solteiras, Causas Indígenas, Depressão; Local para feiras e exposições, Guichês das Pró-reitorias de Graduação e Assistência Social, dentre outros serviços (ZANINELLI; CALDEIRA; FONSECA 2022).

Isto posto, podemos refletir, que embora algumas iniciativas estejam sendo traçadas e implementadas no que tange aos serviços de informação inclusivos no Brasil e no mundo, ainda há necessidade de desenvolvimento de serviços Informacionais Inclusivos nas BUS frente ao contexto da diversidade dos novos usuários neste ambiente considerando os ODS da Agenda 2030 e a pauta das discussões sobre o desenvolvimento sustentável no mundo todo.

REFERÊNCIAS

24/7 university library reading room provides equitable access to energy and information. [Seattle]: IFLA, 2022. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/stories/Nigeria/24-7-UNIVERSITY-LIBRARY-READING-ROOM-PROVIDES-EQUITABLE-ACCESS-TO-ENERGY-AND-INFORMATION/141>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento Sustentável**: das origens à Agenda 2030. Petrópolis: Vozes, 2020.

BAWACK, R. Academic Libraries in Cameroon: Achieving Agenda 2030 Goals. **International Information and Library Review**, v.50, n. 1, p. 63-66, 2018.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 1, n. 24, p. 05-15, dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/n5nc4mHY9N9vQpn4tM5hXzj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jun. 2023.

CORRÊA, N. S.; SÁ, M. I. F.; SOBRAL, F. C. F. A evolução das bibliotecas na sustentabilidade ambiental: uma análise comparativa de casos da América Latina. *In*: ENCUESTRO IBÉRICO EDICIC, 9., 2019, Barcelona. **Anais [...]**. Barcelona: Universidade de Barcelona, 2019.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2008.

DUTRA, S. K. W.; PINTO, M. D. S.; GERALDO, G. Agenda 2030: uma proposta de advocacy junto às bibliotecas das universidades públicas de Florianópolis – SC. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp. CBBB 2017, p. 2606-2619, 2017.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Bibliotecas por um mundo melhor: Agenda 2030**. São Paulo: FEBAB, 2018. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4563>. Acesso em: 03 out. 2022.

FERRAZ, M. N. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, núm. esp., p. 18-30, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/h3kdkrxzgdBqk8cm9ZKtqhd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

GAMA, M. C. F.; ZANINELLI, T. B. Serviços de Informação para o Desenvolvimento Sustentável: um panorama das ações disponíveis no Library map of the world. *In*: ENCUESTRO DE DIRECTORES Y DE DOCENTES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR, 13., 2023, Montevidéo. **Anais [...]** Montevidéo: UDELAR, 2023. [Apresentação oral].

GAMA, M. C. F.; ZANINELLI, T. B. Inovação em bibliotecas no cenário internacional: foco na Agenda 2030. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 12, n. 3, p. 266-280, dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/65017>. Acesso em: 05 jan. 2023.

GASPAR, L.; BARBOSA, V. **Ações afirmativas e política de cotas no Brasil: uma bibliografia, 1999 – 2012**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/fundaj/pt-br/composicao/dimeca-1/biblioteca/acervos/inventarios-documentais-e-indices/acoes_afirmativas_e_politicas_de_cotas_brasil.pdf. Acesso em: 24 abr. 2023.

HUMAN LIBRARY in Kazakhstan provides safe space for discriminated communities. [Seattle]: IFLA, 2022. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/stories/Kazakhstan/%E2%80%9CHUMAN-LIBRARY%E2%80%9D-IN-KAZAKHSTAN-PROVIDES-SAFE-SPACE-FOR-DISCRIMINATED-COMMUNITIES/138>. Acesso em: 20 abr. 2023.

IFLA. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

IFLA. **As bibliotecas podem promover a implementação da Agenda 2030**. 2016. Disponível em: <http://www.febab.org.br/febab201603/wp-content/uploads/2017/02/IFLA-Objetivos-do-Desenvolvimento-Sustent%C3%A1vel..pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

KEAR, R. L. Libraries, Development, and Implementation of the UN 2030 Agenda: A Regional Workshop held in Montego Bay, 16–18 February 2017. **International Information and Library Review**, [S. l.], v. 50, n. 1, p. 60-62, 2018.

LIBRARY RAISES awareness and fosters research enabling gender balance and equality. [Seattle]: IFLA, 2022. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/stories/Kazakhstan/LIBRARY-RAISES-AWARENESS-AND-FOSTERS-RESEARCH-ENABLING-GENDER-BALANCE-AND-EQUALITY/148>. Acesso em: 20 abr. 2023.

LIBRARY SUPPORTS university to mainstream gender equality and empowerment of women. [Seattle]: IFLA, 2022. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/stories/Kazakhstan/LIBRARY-RAISES-AWARENESS-AND-FOSTERS-RESEARCH-ENABLING-GENDER-BALANCE-AND-EQUALITY/148>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MALHEIROS, T. F.; PHILIPP JR., A.; COUTINHO, S. M. V. Agenda 21 Nacional e Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: contexto brasileiro. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 7-20, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/3LH377kMN38MwKxP9JpPBnn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MAMTORA, J.; PANDEY, P. Identifying the role of open access information in attaining the UN Sustainable Development Goals. *In*: IFLA WLIC, 2018, Kuala Lumpur, Malaysia. **Anais [...]**. [Seattle]: IFLA, 2018. Disponível em: <https://library.ifla.org/id/eprint/2110/1/205-mamtora-en.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

ONU BRASIL. **Povos indígenas**: ONU divulga relatório sobre direito a terra. [S.l.] : ONU, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/122678-povos-ind%C3%ADgenas-onu-divulga>

[relat%C3%B3rio-sobre-direito-terra#:~:text=%E2%80%9CPor%20exemplo%2C%20a%20Agenda%202030,ind%C3%ADgenas%E2%80%9D%2C%20afirmou%20o%20economista](#). Acesso em: 03 mar. 2023.

RAMÍREZ LEYVA, E. M. The training of readers: Initiatives of the Mexican universities and what they need to do. **Caracteres**, v. 8, n. 2, p. 329-354, 2019.

SALA, F.; LOPES, F. C.; SANCHES, G. A. R.; BRITO, T. R. Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação por meio das redes sociais durante a pandemia de COVID-19. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 10-32, jan./jun. 2020
DOI: <https://doi.org/10.36517/2525-3468.ip.v.5i1.2020.43933.10-32>. Acesso em: 03 mar. 2023.

OLIVEIRA, M. A. D. O.; ALVES, M. V.; MAIA, M. A. Q. A função social do profissional da informação numa biblioteca inclusiva. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2013. p.1-12. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1600>. Acesso em 20 abr. 2023.

SANTOS, D. M. C.; MEDEIROS, T. A. Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21 Brasileira. **Ciência Atual**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Medina-Correa-Santos/publication/339181696_DESENVOLVIMENTO_SUSTENTAVEL_E_AGENDA_21_BRASILEIRA/links/5e43049c92851c7f7f2fac94/DESENVOLVIMENTO-SUSTENTAVEL-E-AGENDA-21-BRASILEIRA.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

SOUZA, M. C. S. A.; ARMADA, C. A. S. (orgs.). **Sustentabilidade, Meio Ambiente e Sociedade: reflexões e perspectivas**. Florianópolis: Empório do Direito, 2016. v. 2.

THORPE, C.; GUNTON, L. Assessing the United Nation's Sustainable Development Goals in academic libraries. **Journal of Librarianship and Information Science**, 2021. Disponível em: DOI: 10.7111/0797/60190610006026121100055528. Acesso em: 10 abr. 2023.

UNIVERSITY library ensures children in vulnerable situations have access to early childhood development. [Seattle]: IFLA, 2022. Disponível em: <https://librarymap.ifla.org/stories/Argentina/UNIVERSITY-LIBRARY-ENSURES-CHILDREN-IN-VULNERABLE-SITUATIONS-HAVE-ACCESS-TO-EARLY-CHILDHOOD-DEVELOPMENT/172>. Acesso em: 20 abr. 2023.

VAZ, F. A. L. A função social da biblioteca pública na era da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1301/1200>. Acesso em: 20 fev. 2022.

ZANINELLI, T. B.; CALDEIRA, G.; FONSECA, D. L. S. Veteranos, Baby Boomers, Nativos Digitais, Gerações X, Y e Z, Geração Polegar e Geração Alfa: perfil geracional dos atuais e potenciais

usuários das Bibliotecas Universitárias. **Brazilian Journal of Information Studies: Research trends**, Marília, v. 16, p. e02143, jun. 2022.